

ESTUDO PRELIMINAR DE AVALIAÇÃO DE CALCÁRIOS COMO RESERVATÓRIOS DE HIDROCARBONETOS NAS BACIAS PALEOZÓICAS AMAZÔNICAS

Savio Henrique Moreira de Almeida¹

¹ PETROBRAS

RESUMO: Atualmente, o estudo de rochas carbonáticas reassume o lugar de destaque que tinha nos anos 1970. O grande interesse em carbonatos justifica-se pelo fato de que cerca de 50% do petróleo no mundo são produzidos nesse tipo de rocha. Na Arábia Saudita, maior produtor de óleo do mundo, metade da produção de petróleo provem do supergigante Ghawar, campo de onde são extraídos cinco milhões de barris de petróleo por dia. Na Amazônia, bacias paleozóicas do Solimões e Amazonas apresentam espessas sequências de evaporitos e rochas carbonáticas intrudidas por diques e soleiras de diabásio. Essas sequências foram afetadas por eventos tectônicos e magmáticos que poderiam ter contribuído para criação de porosidade secundária, favorecendo desta forma, a acumulação de hidrocarbonetos. Entretanto, nas bacias paleozóicas amazônicas os carbonatos constituem uma fronteira exploratória por vários motivos, dentre os quais se destacam: a dificuldade de imageamento sísmico, baixa densidade de levantamentos 3-D e grande espessura de soleiras de diabásio. Neste sentido, com base na interpretação sísmica apresentada por Costa (2002) selecionou-se na Bacia do Solimões, a área do Rio Urucu e na Bacia do Amazonas os setores estruturais II B e III B, como as áreas com maior potencial para carbonatos fraturados. A partir dessas interpretações, apresenta-se um modelo esquemático para acumulação de hidrocarbonetos em carbonatos fraturados. Levanta-se ainda a possibilidade da ocorrência de hidrocarbonetos em estruturas bioconstruídas que até o momento não teriam sido visualizadas com as ferramentas e metodologias de interpretação empregadas atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHAS CARBONÁTICAS; CARBONATOS FRATURADOS; ESTRUTURAS BIOCONSTRUÍDAS.